

ANÁLISE DO CONTO TANGERINE GIRL

Autores:

Mayra Raelly da Costa Silva

Maria Cecília Pereira Ugalde

Weima Kedila de Souza Barbosa

O presente trabalho é baseado na Teoria dos Gêneros e visa analisar à luz dessa teoria o conto *Tangerine Girl*, da autora Raquel de Queiroz.

Raquel de Queiroz nasceu em Fortaleza no Estado do Ceará, em 17 de novembro de 1910. Filha de Daniel de Queiroz e de Clotilde Flanklin de Queiroz, Raquel de Queiroz é considerada até hoje uma das maiores escritoras da Literatura Brasileira, tendo em vista sua capacidade de escrever obras de grande reconhecimento tanto no que diz respeito a romances, crônicas, literatura infanto-juvenil e outras.

Raquel de Queiroz mudou-se com a família para o Rio de Janeiro em 1917, procurando fugir da terrível seca de 1915. Este mesmo cenário de seca e escassez foi aproveitado pela autora para servir como pano de fundo de seu primeiro livro publicado em 1930, *O Quinze*. Este e outros trabalhos renderam a Raquel de Queiroz o reconhecimento merecido e vários prêmios no cenário nacional, tais como, Prêmio da Fundação Graça Aranha (1930), Prêmio Luís de Camões (1993), entre outros. Em 2000, foi eleita para o elenco dos “20 Brasileiros do Século XX”, em pesquisa realizada pela PPE (Personalidades Patrióticas Empreendedoras). Raquel de Queiroz foi eleita para Academia Brasileira de Letras em 4 de agosto de 1977 e no dia 4 de novembro de 2003 faleceu deixando um legado de obras importantíssimas para a Literatura Brasileira.

É necessário dar a definição de Gênero, antes que se inicie a análise do conto, a fim de que se torne mais fácil o entendimento desse estudo. Segundo GOUVEIA (2000, p. 12) “O conceito de gênero se refere apenas às pessoas e às relações entre os seres humanos”. Essas relações entre seres humanos é que chamamos de *relações de gênero*.

As relações de gênero surgem a partir de idéias criadas pela própria sociedade, como afiançam CAMURÇA e GOUVEIA:

“É a partir da observação e do conhecimento das diferenças sexuais que a sociedade cria idéias sobre o que é um homem, o que é uma mulher, o que é masculino e o que é feminino, ou seja, as chamadas representações de gênero.” (p. 12).

O conceito de Gênero implica, portanto, em uma relação geralmente desigual entre homens e mulheres, entre homens e homens e entre mulheres e mulheres.

O conto *Tangerine Girl* nos servirá como objeto de estudo dessas relações de gênero que tanto vêm sendo discutidas nos cenários sociais, políticos e literários. Trata-se de um conto que se inicia mostrando uma menina deslumbrada com uma aeronave que sobrevoa sua casa. A menina morava próximo a uma base aérea de soldados norte-americanos que estavam trabalhando no Brasil. Num certo dia, após tomar o café da manhã, a garota de cabelos ruivos

foi até o quintal, perto de uma laranjeira, sacudir a toalha da mesa para retirar as migalhas de pão. Neste mesmo instante, um tripulante da aeronave que sobrevoava aquela casa avistou a menina e alegrou-se, pois, vivia solitário naquela base rodeado de soldados. O tripulante, então, decide jogar uma caneca de louça branca para a garota, já que na aeronave não havia flores nem um presente melhor. A menina quando viu o presente logo se alegrou e acenou deliberadamente com a toalha para o rapaz. Os dias foram passando e todas as manhãs o ritual era o mesmo, a menina ficava esperando a aeronave passar e um soldado jogava-lhe algo novo.

Todos esses presentes e gestos de carinho fizeram com que a garota se envolvesse cada vez mais, criando dentro de si uma série de expectativas. Nem passava pela sua cabeça que o soldado por quem ela havia se apaixonado na verdade não era apenas um, mas sim, vários soldados que se revezavam todos os dias para ver a garota que eles apelidaram de Tangerine Girl. A razão deste nome não se sabe, talvez seja pela cor dos cabelos da garota, ou talvez porque ela sempre estava entre as laranjeiras ou até mesmo por causa de Dorothy Lamour que é para as forças armadas norte-americanas o símbolo das morenas da América do Sul.

“Os marinheiros puseram-lhe o apelido de ‘Tangerine Girl’. Talvez por causa do file de Dorothy Lamour, pois Dorothy Lamour é, para todas as forças armadas norte-americanas, o modelo do que devem ser as moças morenas da América do Sul e das ilhas do Pacífico. Talvez porque ela os esperava sempre entre as laranjeiras. E talvez porque o cabelo ruivo da pequena, quando brilhava à luz da manhã, tinha um brilho acobreado de tangerina madura.” (1997. p. 47)

Num certo dia, os rapazes decidiram mandar um bilhete para a garota convidando-a para uma festa. Mesmo com uma mistura de palavras em português e inglês, a garota conseguiu entender o bilhete e logo entrou em um estado de ansiedade profunda, pois não via a hora de encontrar seu soldado tão idealizado. Muito cedo, Tangerine Girl vestiu-se, penteou-se e foi esperar no jardim pelo seu amado. Às oito horas em ponto ouviu as risadas e os passos de um grupo de soldados que vinham ao seu encontro e finalmente entendeu que tudo não passara de um mal entendido. Os garotos sem perceberem a reação da moça, começaram a apresentar-se um a um, enquanto que, a garota imaginava a vergonha que havia passado. Para ela, era inconcebível ter dado a tantos rapazes seus sorrisos e as mais doces mensagens do seu coração. Em sua mente, ela ficava imaginando o que os rapazes poderiam estar pensando dela, certamente eles a achavam apenas mais uma das garotas com quem eles estavam acostumados a sair. Tomada por um acesso de vergonha, a garota saiu correndo e foi se refugiar em seu quarto onde chorou suas mais amargas lágrimas e nunca mais a menina foi vista no laranjal.

A partir da conceituação de Gênero, é possível explicar muitos dos comportamentos adotados por mulheres e homens, portanto, percebe-se neste conto que Tangerine Girl possui um comportamento considerado normal pela sociedade.

Tangerine Girl é uma menina ingênua que mora em uma área rural, onde realiza os afazeres domésticos e tem o sonho de encontrar um grande amor. Quanto aos soldados, estes são rapazes que não têm compromisso com ninguém, que trabalham fora de casa e que não se envolvem tão facilmente.

As relações de Gênero são geralmente desiguais e por isso CAMURÇA e GOUVEIA afirmam que:

“Na maioria das vezes o que é masculino tem mais valor. Assim, as relações de gênero produzem uma distribuição desigual de poder, autoridade e prestígio entre as pessoas, de acordo com seu sexo.” (p. 12)

É importante notar que Tangerine Girl ainda é uma menina, mas já tem um comportamento que é considerado padrão para as mulheres. Isso ocorre porque desde criança costuma-se aceitar as informações que os adultos passam, são estas informações que formarão a identidade do gênero. A família, assim como a escola, a Igreja e outras instituições são em boa parte responsáveis pela formação dessa identidade. São eles que ensinam que a mulher deve ser responsável pelos afazeres domésticos, que ela deve ser mais volúvel e frágil e que deve “reprimir” sua sexualidade, enquanto que os homens ficam responsáveis por trabalhar fora e sustentar a casa, devem ser mais duros e podem, ao contrário da mulher, manifestar seus desejos sexuais saindo até com várias mulheres. Essa situação se torna muito clara no conto analisado, quando os rapazes demonstram não se importar se estão ou não magoando Tangerine Girl. Para eles ela era apenas mais uma conquista entre tantas outras.

A reação da garota ao ver que o rapaz idealizado não existia demonstra mais uma característica dessa relação de Gênero, em que a mulher tem sempre medo do que as outras pessoas estão pensando dela. Ao contrário do homem, ela deve sempre se policiar para manter uma boa imagem e assim, conseguir um bom casamento.

Percebe-se, ainda, que no conto a autora refere-se à Tangerine Girl várias vezes como esta sendo ainda uma menina, como em, “*Os olhos da menina prendiam-se, portanto, ao blimp sem nenhum desejo particular, sem sombra de uma reivindicação*”. Isso ocorre porque em nossa sociedade há um pensamento corrente de que um menino só se torna homem e uma menina só se torna mulher quando ocorre sua primeira relação sexual. A esse respeito CAMURÇA e GOUVEIA afirmam:

“Contudo, pelo que temos visto até agora, já sabemos que nos tornamos mulheres ou homens bem antes da nossa primeira relação sexual, pois desde que nascemos as relações de gênero determinam os comportamentos ‘femininos’ e ‘masculinos’ que devemos e não devemos ter em cada etapa de nossa vida.” (p. 18).

Estas representações de Gênero não são diferentes daquilo que se vê atualmente, afinal de contas, a sociedade é quem dita as regras que estabelecem nossas relações, ou seja, Tangerine Girl e os soldados aprenderam a ser assim e eles representam a maioria de homens e de mulheres da nossa sociedade.

Sabe-se, portanto, que se desligar desses dogmas e valores impostos à nossa sociedade há séculos não é uma tarefa fácil, visto que estas relações de Gênero estão

presentes em todos os lugares e a herança deixada por elas estão impregnadas na nossa maneira de viver, de ser e de pensar. O que nos preocupa é saber que essas relações são prejudiciais tanto para a mulher quanto para o homem, tendo em vista que o homem sofre por ter que sempre ser forte, enquanto que a mulher sofre por ter que sempre ser frágil.

Por fim, é importante sabermos que mesmo com tantas diferenças, homens e mulheres devem respeitar o espaço um do outro, sem desvalorizar o que cada um é ou faz apenas pelo seu sexo, cor, idade, religião, etc., pois estas diferenças não justificam a desigualdade, a discriminação e a opressão.